

CAPÍTULO 3

A SALA AEE COMO ESPAÇO FUNCIONAL NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Maria Antônia Batista da Silva

Graduação Licenciatura Plena em pedagogia
Pós-graduação LIBRAS e AEE
Sala de Recurso Multifuncionais

Caio César Soares

Licenciado em Matemática pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Pós-Graduação em Ensino de Matemática pela Faculdade Única de Ipatinga - MG
Pós- Graduação em Tópicos Especiais em Matemática pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - Faveni

Georgia Maria Lopes Costa

Mestranda em Ciências da Educação pela faculdade Leonardo da Vinci
Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte-UERN
Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Teologia Integrada
Pós-Graduada em Educação Inclusiva e Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Prominas

Rodrigo da Cunha Ferreira

Mestrando em Ciências da Educação pela Universidade Leonardo Da Vinci
Pós-graduado em Educação Física e Psicomotricidade pela Faculdade Única de Ipatinga
Pós-graduado em Educação Física Adaptada pela Faculdade Única de Ipatinga
Pós-graduado em Educação Física Escolar pela Universidade Candido Mendes
Graduado em Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

Edna Luana Santana Pais de Almeida

Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Leonardo da Vinci
Licenciatura plena em Educação física pela faculdade Unifran Viçosa - MG
Bacharelada em Educação física pela Faculdade UNIBTA em Ponte Nova - MG
Licenciatura em artes pela Faculdade IPEMIG em Belo Horizonte - MG
Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade IBRA Ipatinga - MG
Licenciatura em Ciências da religião pela Faculdade IPEMIG Belo Horizonte - MG
Licenciatura Educação especial pela faculdade Ipemig em Belo Horizonte - MG
Pós-graduada em psicomotricidade Faculdade Facuminas
Pós-graduada em educação especial e inclusiva pela faculdade Facuminas
Pós-graduada em educação física escolar Faculdade Iguaçú
Pós-graduada em ciências da religião pela Faculdade Facuminas
Pós-graduada em psicopedagogia institucional e clínica Faculdade Iguaçú
Pós-graduada em Ludopedagogia e educação infantil Faculdade Faculeste
Pós-graduada em aba análise comportamental aplicada ao autismo Faculdade Faculte

Pós-graduada motricidade e desenvolvimento motor na educação infantil Faculdade Uniminas

Pós-graduada em atividade física e bem-estar Faculdade Uniminas

Pós-graduada em educação física em gerontologia Faculdade Uniminas

Eliene Vieira Lima

Mestrando em Ciências da educação pela faculdade Leonardo da Vinci

Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Pós-graduada em Ensino aprendizagem da Língua Portuguesa, Literatura e

Linguística pela Faculdade Santa Fé

Pós-graduação em Educação especial e inclusiva pela Faculdade Facuminas

RESUMO

Neste artigo, o tema estudado foi a sala AEE como espaço funcional no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Por conseguinte, o principal objetivo aqui foi analisar o provável uso da sala AEE como espaço funcional no desenvolvimento e aprendizagem da criança, visando identificar a sua eficácia no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa que se centrou em entender os mais importantes pormenores que fundamentam a problemática que lhe sintetiza. Ou seja, o estudo sobre a sala AEE como espaço funcional no desenvolvimento e aprendizagem da criança mostrou-se vital para avançar na promoção da inclusão educacional. Ao contextualizar, justificar e explorar os desdobramentos dessa pesquisa, acadêmicos e profissionais da educação puderam colaborar de forma significativa para um futuro mais igualitário e acessível para todas as crianças em ambiente escolar. No momento, a pertinência do uso da sala AEE como espaço funcional no desenvolvimento e aprendizagem da criança é inquestionável. Ela não apenas oferece suporte educacional adaptado, mas também cria um ambiente inclusivo, seguro e acolhedor, fundamental para o crescimento e sucesso de todas as crianças, independentemente de suas necessidades especiais.

PALAVRAS-CHAVE: Sala AEE. Espaço funcional desenvolvimento. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, o tema a se estudar é a sala AEE como espaço funcional no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Para tanto, agiu-se no sentido de se realizar uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa que se centra em entender os mais importantes pormenores que fundamentam a problemática que lhe sintetiza.

O estudo sobre a Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) como espaço funcional no desenvolvimento e aprendizagem da

criança é de suma importância, pois está intrinsecamente ligado à promoção da inclusão educacional e ao fornecimento de oportunidades equitativas para todas as crianças, independentemente de suas necessidades especiais. Ao compreender o papel crucial da AEE, pesquisadores podem contribuir significativamente para a melhoria das práticas educacionais e para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes. Assim sendo, o contexto atual da educação destaca a necessidade crescente de adaptar as metodologias de ensino para atender às diversas necessidades dos alunos. Nesse cenário, a sala AEE emerge como um espaço central para a implementação de estratégias educacionais individualizadas (BORGES; OLIVEIRA, 2013). Ao investigar e entender os impactos das intervenções realizadas na AEE, os pesquisadores podem oferecer insights valiosos sobre quais abordagens são mais eficazes para diferentes perfis de alunos, orientando assim os educadores no processo de ensino-aprendizagem.

A justificativa para o estudo da sala AEE também reside na promoção da equidade no sistema educacional. Com uma compreensão aprofundada das práticas e políticas relacionadas à AEE, os pesquisadores podem identificar lacunas e desafios, contribuindo para a formulação de políticas públicas mais eficazes e inclusivas. Além disso, a pesquisa nesse campo pode fomentar o desenvolvimento de tecnologias assistivas inovadoras, promovendo a acessibilidade e a participação ativa de crianças com deficiência no ambiente educacional. No que diz respeito aos desdobramentos, estudos contínuos sobre a sala AEE têm o potencial de transformar a educação inclusiva. Ao documentar os resultados das práticas implementadas na AEE, os pesquisadores podem criar um corpo sólido de evidências que apoie a implementação de políticas educacionais mais abrangentes e eficazes (GADOTTI, 2017; MANTOAN, 2017). Além disso, essas pesquisas podem inspirar novos métodos de ensino, estratégias de apoio e abordagens pedagógicas que beneficiarão não apenas as crianças com necessidades especiais, mas também toda a comunidade educacional.

Perante tudo isso, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: Até que ponto é pertinente o uso da sala AEE como espaço funcional no desenvolvimento e aprendizagem da criança? Por consequência, o principal objetivo aqui será analisar o provável uso da sala AEE como espaço funcional no desenvolvimento e aprendizagem da criança, visando identificar a sua eficácia no processo de ensino-aprendizagem.

Em resumo, o estudo sobre a sala AEE como espaço funcional no desenvolvimento e aprendizagem da criança é vital para avançar na promoção da inclusão educacional. Ao contextualizar, justificar e explorar os desdobramentos dessa pesquisa, os acadêmicos e profissionais da educação podem colaborar de forma significativa para um futuro mais igualitário e acessível para todas as crianças em ambiente escolar.

O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM EM SALA AEE

A Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um espaço fundamental para apoiar o desenvolvimento e aprendizagem de crianças com necessidades educacionais especiais (MATSUNO, 2019; MITTLER, 2016). Para garantir seu uso efetivo como um espaço funcional, várias premissas devem ser consideradas:

Individualização e personalização: Cada criança é única, com suas próprias habilidades, desafios e necessidades (PERRENOUD, 2016). O uso efetivo da sala AEE requer uma abordagem individualizada, onde as atividades são adaptadas para atender às necessidades específicas de cada criança, considerando seus interesses, habilidades e estilos de aprendizagem;

Colaboração e trabalho em equipe: Profissionais da sala AEE devem colaborar de perto com os professores da sala regular, familiares e outros profissionais envolvidos no processo educativo da criança (SASSAKI, 2017). A colaboração efetiva entre todos os envolvidos é essencial para criar um ambiente de apoio e facilitar a aprendizagem da criança;

Acessibilidade e tecnologia assistiva: A sala AEE deve ser equipada com recursos e tecnologias assistivas que promovam a acessibilidade para crianças com diferentes tipos de deficiência (SAVIANI, 2018). Isto pode incluir dispositivos de comunicação alternativa, softwares educacionais específicos e materiais adaptados para atender às necessidades individuais de cada criança;

Flexibilidade e variedade nas estratégias de ensino: Os profissionais da sala AEE devem estar preparados para utilizar uma variedade de estratégias de ensino, materiais e métodos pedagógicos (SILVA, 2017). A flexibilidade é essencial para adaptar as atividades de acordo com as respostas e progressos da criança, garantindo que ela esteja constantemente engajada e desafiada em seu processo de aprendizagem;

Avaliação contínua e monitoramento: É crucial realizar avaliações regulares para monitorar o progresso da criança e ajustar as estratégias de ensino conforme necessário (SOARES, 2017; TACCA, 2018). A avaliação contínua ajuda os profissionais a identificar áreas de melhoria, bem como a celebrar conquistas, garantindo que a criança receba o apoio necessário para alcançar seu potencial máximo;

Ambiente inclusivo e respeitoso: A sala AEE deve ser um ambiente inclusivo e acolhedor, onde todas as crianças se sintam valorizadas e respeitadas (VASCONCELOS, 2019; VEIGA, 2013). Promover a aceitação, o respeito pela diversidade e a compreensão das diferenças é essencial para criar um ambiente positivo, onde todas as crianças se sintam seguras para aprender e se desenvolver.

Ao seguir estas premissas, a sala AEE pode se tornar um espaço funcional e efetivo no desenvolvimento e aprendizagem da criança, proporcionando um ambiente de apoio que valoriza e nutre suas habilidades

individuais (BORGES; OLIVEIRA, 2013; ZABALA, 2017). Tal postura tende a contribuir bastante para a construção de uma atividade educativa de melhor qualidade em subsequência.

INDIVIDUALIZAÇÃO E PERSONALIZAÇÃO

A individualização e personalização são elementos cruciais para o uso efetivo da Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) como um espaço funcional no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Cada criança é única, trazendo consigo um conjunto distinto de habilidades, desafios e necessidades (GADOTTI, 2017). Portanto, é imperativo adotar uma abordagem educacional que reconheça e respeite essa diversidade.

Ao personalizar as atividades na sala AEE, levando em consideração as necessidades específicas de cada criança, incluindo seus interesses, habilidades e estilos de aprendizagem, os educadores podem criar um ambiente de ensino adaptado e relevante. Essa abordagem não apenas reconhece a singularidade de cada aluno, mas também maximiza seu potencial de aprendizado. Inclusive a individualização permite que os educadores identifiquem as áreas em que cada criança precisa de apoio adicional e desenvolvam estratégias específicas para atender a essas necessidades. Ao adaptar o conteúdo, os métodos de ensino e os recursos de aprendizagem de acordo com as características individuais de cada aluno, a sala AEE se transforma em um espaço inclusivo, onde todas as crianças têm a oportunidade de participar ativamente e progredir em seu desenvolvimento educacional. Além disso, a individualização promove a autoestima e a confiança da criança, pois ela se sente compreendida e valorizada como um aprendiz único (MANTOAN, 2017). Ao se engajar em atividades que são significativas para elas, as crianças estão mais propensas a se envolver no processo de aprendizagem, desenvolver habilidades essenciais e alcançar seus objetivos educacionais.

Em resumo, a individualização e personalização na sala AEE não apenas são pertinentes, mas também fundamentais para criar um ambiente educacional que atenda verdadeiramente às necessidades variadas das crianças (MATSUNO, 2019; MITTLER, 2016). Ao reconhecer e respeitar a singularidade de cada aluno, os educadores podem proporcionar experiências educacionais mais eficazes e significativas, contribuindo significativamente para o desenvolvimento e aprendizagem de todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou desafios.

COLABORAÇÃO E TRABALHO EM EQUIPE

A colaboração e o trabalho em equipe emergem como elementos cruciais para o uso efetivo da Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) como um espaço funcional no desenvolvimento e aprendizagem da criança (PERRENOUD, 2016). Nesse contexto, a estreita colaboração entre os profissionais da sala AEE, os professores da sala

regular, familiares e outros especialistas envolvidos no processo educativo da criança desempenha um papel fundamental.

A colaboração efetiva entre esses diferentes atores cria um ambiente de apoio holístico para a criança, integrando diferentes perspectivas e experiências. Ao compartilhar conhecimentos e experiências, os profissionais podem desenvolver estratégias educacionais mais eficazes e adaptadas às necessidades específicas da criança. Assim sendo, a colaboração entre professores da sala regular e da sala AEE permite uma transição suave e contínua da aprendizagem, garantindo que os objetivos educacionais sejam consistentes em todos os ambientes. Aliás, a participação ativa dos familiares é igualmente essencial. Eles possuem um entendimento profundo das necessidades e habilidades da criança, sendo fontes valiosas de insights para os profissionais da sala AEE. Ao envolver os familiares no processo educativo, a colaboração se torna mais rica e informada, resultando em estratégias mais eficazes que podem ser implementadas tanto na sala AEE quanto em casa. Além disto, a colaboração com outros especialistas, como terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e psicólogos, entre outros, enriquece ainda mais o ambiente educativo (SASSAKI, 2017). A diversidade de conhecimentos e abordagens desses profissionais complementa o trabalho dos educadores, proporcionando uma gama mais ampla de estratégias de apoio para a criança.

Em síntese, a colaboração e o trabalho em equipe são essenciais para criar um ambiente de aprendizagem verdadeiramente integrado e centrado na criança (SAVIANI, 2018). Ao unir esforços, compartilhar conhecimentos e experiências, os profissionais da sala AEE, professores da sala regular, familiares e outros especialistas podem fornecer um suporte abrangente e eficaz, facilitando o desenvolvimento e aprendizagem da criança de maneira significativa e positiva.

ACESSIBILIDADE E TECNOLOGIA ASSISTIVA

A acessibilidade e a tecnologia assistiva desempenham um papel fundamental no uso efetivo da Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) como um espaço funcional para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. É imperativo que a sala AEE seja equipada com recursos e tecnologias assistivas que promovam a acessibilidade para crianças com diferentes tipos de deficiência (SILVA, 2017). Isto não apenas garante que o ambiente seja inclusivo, mas também possibilita que cada criança tenha acesso igualitário a oportunidades educacionais significativas.

A inclusão de dispositivos de comunicação alternativa na sala AEE é vital para crianças com dificuldades de fala ou linguagem. Esses dispositivos proporcionam meios eficazes de expressão, permitindo que as crianças participem ativamente das atividades educacionais e interajam com colegas e educadores. Além disto, softwares educacionais específicos são essenciais para personalizar o processo de aprendizagem. Eles podem ser adaptados para atender às necessidades individuais de cada criança, oferecendo

atividades e exercícios que são adequados ao seu nível de habilidade e compreensão. Nesta perspectiva, materiais adaptados também desempenham um papel crucial na promoção da acessibilidade na sala AEE. Desde livros com fontes ampliadas até recursos táteis para crianças com deficiência visual, esses materiais garantem que todos os alunos tenham acesso ao conteúdo curricular de maneira significativa. A adaptação de materiais não apenas atende às necessidades específicas de cada criança, mas também promove um ambiente de aprendizagem inclusivo, onde todas as crianças se sentem valorizadas e capazes de participar plenamente das atividades educacionais (SOARES, 2017). Além disso, a tecnologia assistiva oferece às crianças com deficiência a capacidade de explorar o mundo digital, proporcionando oportunidades de aprendizado interativo e envolvente. Jogos educacionais, aplicativos interativos e recursos online adaptáveis são ferramentas poderosas que estimulam o interesse da criança pelo aprendizado e desenvolvem habilidades cognitivas, motoras e sociais de maneira inovadora.

Em resumo, a acessibilidade e a tecnologia assistiva são essenciais para transformar a sala AEE em um ambiente verdadeiramente funcional e inclusivo (TACCA, 2018; VASCONCELOS, 2019). Ao proporcionar recursos adaptados e tecnologias assistivas, a sala AEE não apenas atende às necessidades individuais das crianças com deficiência, mas também cria um espaço educacional dinâmico, onde todas as crianças podem aprender, crescer e se desenvolver plenamente.

FLEXIBILIDADE E VARIEDADE NAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

A flexibilidade e a variedade nas estratégias de ensino emergem como fatores indispensáveis para o uso efetivo da Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) como um espaço funcional no desenvolvimento e aprendizagem da criança (VEIGA, 2013). Os profissionais da sala AEE devem estar prontos para empregar uma gama diversificada de estratégias, materiais e métodos pedagógicos, a fim de atender às necessidades individuais e variáveis de cada criança.

A adaptabilidade é fundamental ao lidar com crianças que possuem diferentes estilos de aprendizagem, ritmos e níveis de habilidade. Ao adotar uma abordagem flexível, os educadores podem ajustar as atividades de acordo com as respostas e progressos da criança. Isto não apenas mantém a criança constantemente engajada, mas também a desafia de maneira adequada, estimulando seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social de forma eficaz. Inclusive a variedade nas estratégias de ensino não apenas mantém o ambiente educacional estimulante, mas também aborda as múltiplas inteligências e habilidades das crianças. Utilizar métodos pedagógicos diversos, como aprendizagem cooperativa, aprendizagem baseada em projetos e atividades práticas, oferece oportunidades para que as crianças explorem diferentes formas de aprender. Além disso, o uso de materiais variados, como livros, jogos educativos, recursos digitais e

materiais manipulativos, atende às diferentes modalidades de aprendizagem das crianças, permitindo que elas absorvam informações de maneira mais eficaz. Aliás, a flexibilidade nas estratégias de ensino também possibilita que os educadores se ajustem às necessidades específicas de cada criança em diferentes momentos do seu processo de aprendizagem. O que funciona para uma criança em um dia pode não ser a estratégia mais eficaz em outro dia (ZABALA, 2017). Portanto, estar preparado para mudar abordagens e técnicas conforme necessário é essencial para garantir que a criança receba o suporte adequado em todas as etapas do seu desenvolvimento.

Em resumo, a flexibilidade e a variedade nas estratégias de ensino na sala AEE não são apenas pertinentes, mas essenciais para criar um ambiente educacional dinâmico e eficaz (BORGES; OLIVEIRA, 2013). Ao adaptar as atividades de acordo com as necessidades e progressos individuais da criança, os profissionais da sala AEE não apenas facilitam a aprendizagem, mas também cultivam um ambiente onde cada criança pode alcançar seu potencial máximo e se preparar para um futuro educacional bem-sucedido.

AValiação CONTÍNUA E MONITORAMENTO

A avaliação contínua e o monitoramento constante desempenham um papel crucial no uso efetivo da Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) como um espaço funcional no desenvolvimento e aprendizagem da criança (GADOTTI, 2017). A realização de avaliações regulares não apenas permite acompanhar o progresso da criança, mas também proporciona insights valiosos sobre seu desenvolvimento educacional e emocional.

A avaliação contínua é essencial para identificar áreas de melhoria no desempenho da criança. Ao analisar regularmente seu progresso, os profissionais da sala AEE podem identificar lacunas no aprendizado e implementar estratégias específicas para abordar essas áreas. Além disto, a avaliação contínua oferece a oportunidade de adaptar as atividades de ensino de acordo com as necessidades individuais da criança, garantindo que ela receba o suporte necessário para superar desafios e avançar em seu desenvolvimento educacional. Assim sendo, o monitoramento constante também desempenha um papel fundamental na celebração das conquistas da criança. Ao reconhecer e valorizar os progressos, por menores que sejam, os profissionais da sala AEE podem fortalecer a autoestima e a confiança da criança. O reconhecimento das conquistas não apenas motiva a criança a continuar se esforçando, mas também cria um ambiente positivo de aprendizagem, onde ela se sente apoiada e encorajada a explorar seu potencial máximo. Além disto, o monitoramento regular permite aos profissionais da sala AEE avaliar a eficácia das estratégias de ensino e fazer ajustes conforme necessário. Ao identificar o que funciona melhor para a criança, os educadores podem refinar suas abordagens e oferecer atividades mais relevantes e envolventes (MANTOAN, 2017; MATSUNO, 2019). Isto não

apenas otimiza o processo de aprendizagem, mas também contribui para um ambiente educacional dinâmico e adaptável, que se ajusta às necessidades individuais em constante evolução da criança.

Em resumo, a avaliação contínua e o monitoramento são essenciais para garantir o uso efetivo da sala AEE como um espaço funcional no desenvolvimento e aprendizagem da criança (MITTLER, 2016). Ao fornecer uma visão detalhada do progresso da criança, essas práticas possibilitam a implementação de estratégias educacionais mais eficazes, criam um ambiente de aprendizagem positivo e apoiador, e asseguram que cada criança receba o suporte necessário para alcançar seu potencial máximo.

AMBIENTE INCLUSIVO E RESPEITOSO

A criação de um ambiente inclusivo e respeitoso na Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) é crucial para o seu uso efetivo como um espaço funcional no desenvolvimento e aprendizagem da criança (PERRENOUD, 2016; SASSAKI, 2017). A sala AEE deve ser mais do que apenas um local de suporte educacional; deve ser um espaço onde todas as crianças se sintam valorizadas e respeitadas, independentemente de suas habilidades, origens ou características individuais.

Promover a aceitação, o respeito pela diversidade e a compreensão das diferenças é fundamental para criar um ambiente positivo e inclusivo na sala AEE. Quando as crianças são expostas a um ambiente onde a diversidade é celebrada e as diferenças são compreendidas e aceitas, elas se sentem seguras para expressar suas ideias, fazer perguntas e participar ativamente das atividades educacionais. Isto contribui significativamente para o desenvolvimento de um senso de pertencimento e autoestima, essencial para o progresso educacional e emocional da criança. Nestas condições, um ambiente inclusivo e respeitoso na sala AEE cria uma atmosfera propícia para a aprendizagem colaborativa. As crianças têm a oportunidade de interagir e aprender umas com as outras, independentemente de suas diferenças, enriquecendo assim suas experiências educacionais. A troca de ideias e perspectivas entre crianças com diferentes habilidades e bagagens culturais não apenas amplia o horizonte delas, mas também promove o entendimento mútuo e a empatia, qualidades essenciais para uma sociedade inclusiva. Além disto, um ambiente inclusivo na sala AEE beneficia não apenas as crianças com necessidades especiais, mas também suas colegas sem deficiência. Ao conviver com a diversidade desde cedo, as crianças sem deficiência desenvolvem habilidades sociais importantes, como empatia, tolerância e respeito pelas diferenças (SAVIANI, 2018). Isto não apenas prepara essas crianças para interagir de maneira positiva com pessoas de diferentes origens e habilidades no futuro, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e acolhedora como um todo.

Em resumo, a criação de um ambiente inclusivo e respeitoso na sala AEE não é apenas pertinente, mas essencial para o desenvolvimento e aprendizagem da criança (SILVA, 2017). Ao promover o respeito pela

diversidade e aceitar as diferenças, a sala AEE se torna um espaço funcional onde todas as crianças se sentem seguras, valorizadas e capazes de aprender, desenvolver-se e se preparar para um futuro mais inclusivo e igualitário.

CONCLUSÃO

Neste artigo, o tema estudado foi a sala AEE como espaço funcional no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Por conseguinte, o principal objetivo aqui foi analisar o provável uso da sala AEE como espaço funcional no desenvolvimento e aprendizagem da criança, visando identificar a sua eficácia no processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa que se centrou em entender os mais importantes pormenores que fundamentam a problemática que lhe sintetiza. Ou seja, o estudo sobre a sala AEE como espaço funcional no desenvolvimento e aprendizagem da criança mostrou-se vital para avançar na promoção da inclusão educacional. Ao contextualizar, justificar e explorar os desdobramentos dessa pesquisa, acadêmicos e profissionais da educação puderam colaborar de forma significativa para um futuro mais igualitário e acessível para todas as crianças em ambiente escolar.

Dito tudo isso, indaga-se mais uma vez: Até que ponto é pertinente o uso da sala AEE como espaço funcional no desenvolvimento e aprendizagem da criança?

O uso da Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) como espaço funcional no desenvolvimento e aprendizagem da criança é altamente pertinente e essencial. A AEE desempenha um papel crucial ao oferecer suporte educacional individualizado para crianças com necessidades especiais, permitindo-lhes desenvolver habilidades acadêmicas, sociais e emocionais de maneira adaptada às suas capacidades. Ao lado disto, é possível afirmar que a provável pertinência da sala AEE se evidencia na sua capacidade de proporcionar estratégias de ensino personalizadas, adaptadas às necessidades específicas de cada criança. Profissionais qualificados na AEE podem identificar as habilidades e desafios de cada aluno, implementando métodos de ensino que maximizem seu potencial. Isto promove uma aprendizagem mais eficaz e inclusiva, garantindo que nenhuma criança seja deixada para trás no processo educacional, embora não se trate de uma tarefa simples de ocorrer em todas as ocasiões.

Além disso, a sala AEE serve como um ambiente acolhedor, onde as crianças se sentem seguras e apoiadas para explorar seu aprendizado. A interação com outros colegas na mesma situação cria um senso de comunidade, permitindo que as crianças se beneficiem da troca de experiências e do apoio mútuo. Isto contribui para o desenvolvimento social e emocional, aspectos fundamentais no crescimento saudável de qualquer criança. Inclusive a sala AEE também desempenha um papel importante ao

facilitar a transição das crianças para a sala de aula regular, promovendo a inclusão e o respeito pela diversidade. Ao preparar as crianças para interagir e participar ativamente em ambientes educacionais inclusivos, a AEE contribui para a construção de uma sociedade mais igualitária, onde todas as crianças têm oportunidades iguais de aprendizado e desenvolvimento.

Portanto, a pertinência do uso da sala AEE como espaço funcional no desenvolvimento e aprendizagem da criança é inquestionável. Ela não apenas oferece suporte educacional adaptado, mas também cria um ambiente inclusivo, seguro e acolhedor, fundamental para o crescimento e sucesso de todas as crianças, independentemente de suas necessidades especiais.

REFERÊNCIAS

BORGES, Glúcia Maria Costa; OLIVEIRA, Romualdo Portela de (Org.). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Xamã, 2013.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Engler. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2017.

MATSUNO, I. **Práticas para a educação inclusiva: As possibilidades de ação para professores da Educação Básica**. Universidade de Taubaté. Taubaté, 2019.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos**. 23. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2017.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 46. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias do Currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e Letramento**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

TACCA, Maria Carmen. **Educação Inclusiva: Como Conduzir uma Sala de Aula com Alunos Inclusos**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2018.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 31. ed. São Paulo: Libertad, 2019.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola:** Uma construção possível. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa:** Como Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2017.